



60 - A DESCOBERTA DAS GLÂNDULAS SALIVARES TUBÁRIAS: IMPLICAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS ODONTOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES EM RADIOTERAPIA

Autores:

Fernanda Estevão de Campos Cunha

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia-Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Brenda Fernandes Melo

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia-Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Lucas Moreira Passos Campos

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia-Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Maria Ivanda Rabelo do Rio

Departamento de Diagnóstico e Terapêutica, Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Vanessa Souza-Mello

Professora do Departamento de Anatomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – RJ, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

fernanda.cunhamctec@gmail.com

Palavras-Chave: Glândulas Salivares; Glândulas Tubárias; PSMA PET/ CT; Câncer de cabeça e pescoço; Toxicidade por radiação; Radioterapia.



Uma estrutura salivar foi descoberta na porção posterior da nasofaringe humana, especificamente sobre o Toro Tubário. Foi evidenciada por PSMA PET/ CT em pacientes com câncer de próstata/glândula bulbouretral. O objetivo do presente trabalho é abordar as principais implicações na Glândula Tubária ocasionadas pela irradiação no tratamento antineoplásico de pacientes de câncer de cabeça e pescoço. Sabe-se que as glândulas salivares possuem uma radiosensibilidade alta, e quando sofrem os efeitos da irradiação, o paciente pode apresentar alterações como a xerostomia e a disfagia, que são complicações frequentes no tratamento radioterápico. Esses achados proporcionam aumento do risco de cáries por irradiação, alteração do pH da cavidade oral e infecções orais, como Candidíase. A disfunção da glândula vai depender da dose da radiação e do volume de tecido irradiado. Nesse sentido, necessita-se a reavaliação do tratamento antineoplásico ideal, visando a destruição das células tumorais, gerando menos danos aos tecidos vizinhos. Considerando que esse tratamento pode prejudicar funções fisiológicas da cavidade oral, interferindo em atividades comuns do sistema estomatognático, como mastigação, ocasionando modificações da dieta do paciente e gerando implicações sistêmicas prejudiciais, é essencial que mais estudos sejam realizados sobre as características dessa glândula de difícil acesso e visualização a fim de avaliar os efeitos ocasionados pela toxicidade elevada do radioterápico. Os novos achados relativos à glândula tubária serão cruciais para um protocolo de atendimento ideal, analisando todas as glândulas salivares afetadas, visando o cuidado oral antes, durante e após o tratamento e a diminuição da incidência e severidade de tais complicações.